

“IDENTIDADE, É ISSO QUE TE FAZ ESPECIAL”: REFLEXÕES ACERCA DO EU, DO OUTRO E DE NÓS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Katheley Wesllayny da Silva Santos ¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do projeto escolar denominado “Identidade: é isso que te faz especial”, desenvolvido em uma escola da rede privada de ensino, de Educação Infantil, com crianças de 2 a 5 anos, cujo propósito envolveu um convite às crianças a despertarem um olhar mais sensível quanto à percepção do eu, do outro e do nós. Almejou-se a compreensão de que cada indivíduo possui a sua própria identidade, constituída da sua própria história e é isso que traz a sua peculiaridade ao mundo. A pesquisa tem caráter qualitativo e descritivo e imergiu principalmente nas competências compartilhadas pela Base Nacional Curricular Comum para a Educação Básica, para a execução do mesmo com as crianças, família e docentes envolvidos. Os alunos tiveram excelência quanto ao que o projeto almejou, alterando conceitos e ações pré estabelecidas e transmitindo não só para si e ao ambiente familiar o que aprenderam, mas tornando a práxis possível e atuante nos meios sociais e de convívio, para além da escola.

Palavras-chave: Projeto escolar; Identidades, Família, Escola, Educação infantil.

INTRODUÇÃO

Diante dos desafios e paradigmas sociais enfrentados nos últimos anos, é perceptível a busca incessante por explorar a construção da formação do novo cidadão pós-moderno dentro do espaço escolar, nos primeiros anos de ensino e vivência neste ambiente. Sabendo que a sociedade, a família e escola devem, juntas, participar dos processos formativos que desenvolvem a educação e, conseqüentemente, a conduta humana (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996), o projeto “Identidade: é isso que te faz especial”, utilizou-se da realidade atual de intolerâncias e muros limitantes da sociedade, oriundos de formações e informações deficitárias da base educacional, para tentar, da forma mais lúdica e leve possível, ultrapassar o chão da escola com um projeto que pudesse tocar em alguns comportamentos e

¹ Graduanda do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Graduada em Pedagogia pela Universidade estadual Vale do Acaraú- UVA; Especialista em Gestão e Psicopedagogia clínica e institucional pela Faculdade Europeia de Administração e Marketing- FEPAM. katheleywesllayny@hotmail.com

pensamentos que as crianças tinham sobre assuntos pontuais ou ações observadas e vividas por elas nos meios de convívio.

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do projeto “Identidade: é isso que te faz especial”, desenvolvido em uma escola da rede privada de ensino, de Educação Infantil, com crianças de 2 a 5 anos, cujo propósito envolvia um convite às crianças a despertarem um olhar mais sensível quanto à percepção do eu, do outro e do nós. Almejou-se a compreensão de que cada indivíduo possui a sua própria identidade, constituída da sua própria história e é isso que traz a sua peculiaridade ao mundo.

O respeito às diferenças; Conhecimento sobre os vários tons de pele, a desmistificação de que existe “o lápis da cor de pele” fazendo-os notar que as cores de pele são várias e a caixa de lápis de cor possui, além do bege, o marrom e o preto também; Concomitantemente, a quebra da padronização e associação da cor de pele à forma do cabelo; Conceito de Identidade material (Registro Geral, para que serve e quem o faz); Concepção de família e as suas várias formações; Equidade e respeito entre gêneros; Conhecimentos e reflexões sobre as deficiências física, visual e auditiva foram subtemas utilizados para o andamento do projeto com as crianças.

DESENVOLVIMENTO

O projeto se dividiu em subtemas, de acordo com a faixa etária das crianças, envolvendo a temática principal: Identidade do amor; Identidade das pessoas; Identidade do respeito; Identidade material; Identidade das cores; Identidade das pessoas especiais; e Identidade negra. Todas as salas discutiram todas as temáticas, sempre com participação da família em casa, tornando possível um processo de influência que também denomina a educação (LIBÂNEO, 200, p. 22).

Em cada subtema foi abordado um livro específico, com objetivo de reforçar a leitura e capacidade compreensiva e interpretativa independentemente da idade. Foi feito um rodízio de livros paradidáticos e de histórias nas turmas, para que todas as crianças tivessem acesso ao conteúdo. No "Identidade do amor", procurou-se resgatar o sentido da família. Neste subtema, os alunos reproduziram as suas famílias em massa de argila durante os momentos de expressão artística. Sabe-se que estes tipos de atividades promovem avanços, de forma prazerosa, nas áreas cognitivas e sociais por quem aprende (Piaget, 1977).

Utilizou-se o livro "um amor de família", do autor Ziraldo, nas aulas de linguagem, com estímulo à concentração, ao debate, interpretação visual e compreensão da história contada. Com discussões acerca do tema, os alunos produziram, por desenhos, vários tipos de família em folha de ofício.

No "identidade das pessoas" foi utilizado o livro "a Galolinha", de Jeane Siqueira, onde a história conta sobre a dinâmica do galinheiro, tocando sobre os direitos de gênero e as suas atribuições neste espaço, além de envolver questões de temperamentos, emoções e resoluções de conflitos interpessoais. Nesta temática foi solicitado aos alunos de 4 e 5 anos que reescrevessem a história de modo que fosse justo para todos e todas.

Além disso, trabalhou-se características físicas de cada pessoa, com observações dos amigos de classe e imagens de revistas e livros. Com o mesmo livro, o subtema "identidade do respeito" foi utilizado nos grupos de 2 e 3 anos, onde por dinâmicas de afetividade, as crianças foram estimuladas a romperem conflitos em sala.

No "identidade material" o livro da vez foi o "Identidade", de Fábio Paiva, onde conta como a nossa identidade é formada, sendo o "livro chefe" do nosso projeto. Os alunos conheceram sobre o processo do Registro Geral, utilizando vídeos, assim como quem produz este material, por que é necessário termos um RG e que possuímos digitais, que nos diferem de qualquer pessoa. Cada criança confeccionou, junto com os professores, os seus RGs impressos em papel ofício, assinado e carimbado por eles.

Foi solicitado aos alunos, em outro momento, que descobrissem, com ajuda dos pais, a origem de seus nomes e que trouxessem à escola uma carta redigida pelos pais explicando tal feito para juntos discutirmos em sala. Tal atividade envolveu bastante a utilização da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a qual afirma a necessidade do conhecimento do indivíduo, do outro ser e do conjunto, para compreender e construir o processo de formação humana.

O "identidade das cores" abrangeu o livro "Flicts", de Ziraldo, para trabalharmos os vários tons de pele e a aceitação do próprio eu na sociedade. As crianças construíram painéis com a temática e, fazendo links com a forma dos cabelos, através de debates anteriores, montaram cabeças de bonecos de papelão, envolvendo cores e cabelos com papel crepom, tintas, pincéis, tesouras e colas. Em "Identidade das pessoas especiais", O livro trabalhado foi "Perdidos na mata", de Ricardo Dreguer.

Os alunos exploraram o olfato, o tato, a visão e o paladar, relacionando com as várias deficiências. Foi proposto que brincassem de cabra-cega pela escola, explorando o sentido deficitário na brincadeira e refletindo também sobre acessibilidade.

As crianças construíram um dado dos sentidos, onde o objetivo era explorar um dos lados do dado quando este fosse jogado. Também conheceram um pouco sobre o uso da Libras, assim como o TEA, confeccionando um telefone com caixa de leite ampliador de som para pessoas autistas. Por último, a “identidade negra” foi abordada de forma lúdica, com o livro “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado, onde foi montada a personagem do livro com caixa de papelão pelos alunos e professores. Além disso, as crianças montaram e conheceram a história das bonecas típicas da região Africana, denominadas Abayomi, como também brincaram com a expressão corporal da música “tamborê” da banda Grupo Trii.

METODOLOGIA

Este trabalho se baseou nas observações e experiências obtidas pela prática de um projeto escolar, com professoras e alunos de uma escola de Ensino Infantil. Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, possibilitando ao pesquisador qualitativo uma postura interpretativa da realidade, estabelecendo também um vínculo intensivo com os participantes (CRESWELL, 2007).

Diante dessa característica, o pesquisador utiliza de uma variedade de materiais empíricos que descrevem e carregam significados das vidas dos indivíduos (DENZIN, LINCOLN, 2006). Não apenas isso, esta técnica permite “caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado” (DESLANDES, GOMES, MINAYO, 2009, p 84).

O projeto “Identidade: é isso que te faz especial”, foi desenvolvido em uma escola de Educação Infantil, da Rede privada de ensino, localizada no Bairro da Iputinga, na Cidade do Recife-PE. Com um total de 20 crianças, de 2 a 5 anos de idade, e 5 professoras, o mesmo foi realizado durante o Segundo Semestre de 2018, entre os meses de Agosto a Novembro.

As professoras foram submetidas a reuniões, formações e orientações sobre as temáticas abordadas e os alunos realizaram atividades voltadas aos conteúdos trabalhados e contextualizados em sala de aula, mediados pelas mesmas e apresentaram suas produções no

término do projeto. Subtemas foram divididos entre as cinco turmas da escola, tendo como temática chave a formação da identidade do eu e o respeito às diferenças.

As competências envolvidas, de acordo com a BNCC e as DCNEs foram: O outro, o eu e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Linguagem, com processos de escrita e leitura para as turmas de 4 e 5 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se durante a trajetória prática do projeto que o envolvimento da família e escola foi um facilitador e provocador de mudanças. A família, segundo Chinoy (2008, p. 223), tem a função social de transmitir para a criança condutas, costumes e normas para a manutenção das suas vidas futuras. Com isso, várias evidências de aprendizagens foram percebidas e alcançadas no projeto.

Alguns recortes chamaram a atenção, a exemplo, quando foi trabalhado a identidade do amor e, mais tarde, enquanto as crianças esperavam os seus responsáveis chegarem, assistindo a um vídeo musical da Xuxa, com a música "Cinco patinhos", perceberam que a família dos patinhos tinha apenas a mãe e os filhos, nos indagando sobre a ausência do pai sempre nas famílias dos patos retratadas nos desenhos.

Algumas ações e falas observadas em sala de aula, oriundas de práticas familiares, foram modificadas ao longo do tempo e comentadas pelos próprios alunos e família. Uma criança observou que a sua amiga era negra e ela branca, mas que os pais dela tinham o tom de pele mais claro e mesmo assim eram negros.

Outro fato foi a aceitação de uma criança sobre o seu cabelo. A mesma não aceitava o seu cabelo cacheado, pois “a maioria das suas amigas tinham o cabelo liso e as princesas também”, e após as contações de história, passou a se identificar enquanto cacheada. Um terceiro momento foi do rompimento do estereótipo associativo de cor de pele e cabelo, muito discutido entre as famílias das turmas. As quais, segundo algumas crianças, quem tinha o cabelo cacheado seria negro ou negra e quem tinha o cabelo liso eram apenas pessoas brancas.

As Diretrizes Curriculares para a Educação (DCNE), no tocante a importância de se trabalhar as questões étnico raciais, são abordadas por NASCIMENTO (2004, p.14), o qual discute sobre a valorização da cultura étnico racial desde as primeiras fases de vida, a

infância, utilizando o que denomino de pedagogia da mudança, tendo como alvo a modificação conceitual das crianças, com ascensão da ludicidade atrativa em relação a pessoa negra.

Trabalhando os gêneros, percebeu-se inicialmente, através dos debates sobre a história da Galolinha, que prevaleciam noções de atribuições firmes de algumas crianças, surpreendentemente poucas, ao trabalho e tarefas da mulher e do homem na sociedade, como fator obrigatório.

Um fato interessante surgiu quando alguns alunos passaram a descrever as realidades das suas famílias, aonde o pai ficava a maior parte do tempo em casa e a mãe trabalhava; no mesmo debate uma criança apontou que apenas homens dirigiam, pois na sua família apenas o pai utilizava o automóvel, ao mesmo tempo, outra criança rebateu contando quantas mães da sala dirigiam e buscavam os filhos, seus colegas, na escola.

Neste surge a necessidade de explorar a interdisciplinaridade dentro da sala de aula e, junto com ela a necessidade de *linkar* a teoria da complexidade e religar os saberes (ALMEIDA; CARVALHO, 2002, p. 37) com as grandes argumentações erguidas. No final, compreenderam que os gêneros são diferentes, mas todos nós somos capazes.

Dentre várias outras situações e aprendizado, o projeto teve um dia único de culminância e encerramento, aberto ao público, como uma pequena mostra de conhecimentos. As crianças expuseram suas atividades e produções em mesas individuais, dialogando com adultos, familiares e a comunidade, visitantes do dia, sobre as identidades que foram trabalhadas no projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto "Identidade: é isso que te faz especial!" foi um facilitador e um mediador de várias aprendizagens. Unindo temas transversais e interdisciplinares em sala de aula, provocou habilidades dialógicas, corporais, argumentativas escritas, interpretativas, lógicas, cognitivas, de sons, cores, espaços, tempo etc, presentes em todas as competências sugeridas e descritas na BNCC E Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os alunos tiveram excelência quanto ao que o projeto almejou, transmitindo não só para si e à família o que aprenderam, mas tornando a práxis possível e atuante nos meios sociais e de convívio. As vivências e conhecimentos construídos pelos alunos nos próprios

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

ambientes familiares, dentro do contexto comunitário, foram acolhidos e articulados na proposta do projeto, amplificando o mundo das experiências e possibilitando novas aprendizagens à estes indivíduos ainda no início de sua formação social e educacional.

Faz-se necessário o estímulo a novas práticas como esta, pois torna-se um reforçador e propagador de boas ações, conseqüentemente, da construção de uma nova sociedade de indivíduos conscientes de base.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. de; CARVALHO, E.A. (org.). **Edgar Morin. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios.** Trad. Edgar de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 30 Set. 2019.

_____. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.** Resolução no 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, DF, 14 jul. 2010a.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei no 9394/96. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp>>. Acesso em: 30 set. 2019.

CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução à sociologia.** 20. ed São Paulo: Pensamento-cultrix, 2008.

CRESWELL, Jonh W. 2007. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 28ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?.** 3ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento: equilíbrio das estruturas cognitivas.** Lisboa: Dom Quixote, 1977.

NASCIMENTO, Alexandre. **FAETEC-** Rio de Janeiro, 2004.